

Paulo perante Félix

[Estudo 43 – Atos 24]

Os inimigos de Paulo não perderam tempo em segui-lo até Cesaréia. Cinco dias depois o sumo Sacerdote Ananias, alguns membros do Sinédrio e o advogado Tértulo aparecer no palácio do governador para prestar queixa contra o apóstolo Paulo (At 24.1). Ananias está, sem dúvida, enfurecido com as palavras de Paulo perante o Sinédrio (cf. At 23.2-4), enfurecido pela confusão que o apóstolo causou na reunião (At 23.6-10) e frustrado pela transferência do prisioneiro para Cesaréia sob proteção romana. Agora, o sumo Sacerdote está mais determinado do que nunca para destruir a vida de Paulo.

Agora, o julgamento começa diante do governador Marco Antônio Félix, em Cesaréia. O julgamento descrito em Atos 24 gira em torno de dois discursos, o de Tértulo, um orador profissional levado a Cesaréia pelos judeus, e o de Paulo. Mas, o capítulo 24 divide-se em três partes. Primeira parte, a acusação contra o apóstolo Paulo (At 24.1-9); Segunda parte, a defesa de Paulo (At 24.10-21) e depois o resultado do julgamento (At 24.22-27).

I. A acusação contra Paulo

“Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote, Ananias, com alguns anciãos e com certo orador, chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador libelo contra Paulo” (At 24.1).

Antes de examinar a defesa de Paulo, vamos primeiro examinar a vida de Félix, o juiz do tribunal em Cesaréia. A partir dos autores romanos nós ficamos sabendo que Félix e seu irmão, Pallas, eram antigos escravos que alcançaram uma posição de influência no governo romano. Em 52 d.C. o imperador Cláudio indicou Félix para governador da Cesaréia e assim o elevou a um nível ainda mais alto.¹⁰²⁰ Segundo William Barclay, Félix foi o primeiro escravo da história a tornar-se governador de uma província romana. Casou-se com três princesas sucessivas. Não se conhece o nome da primeira; a segunda era neta de Antônio e Cleópatra; a terceira era Drusila, a filha de Herodes Agripa I.¹⁰²¹ Ele é um dos três procuradores romanos mencionados no Novo Testamento. Os outros são Pôncio Pilatos (26-36 d.C.) e Pórcio Festo (58-62 d.C.).

De acordo com o historiador Tácito, Félix era um mestre da crueldade e luxúria, que exerceu os poderes de um rei com o espírito de um escravo. O período em que governou a Judéia, 52-59 d.C., foi caracterizada por distúrbios graves e revoltas.¹⁰²² Durante o seu reinado Félix crucificou milhares de pessoas e era

¹⁰²⁰ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 438.

¹⁰²¹ BARCLAY, William. *Hechos de los Apóstoles*. Buenos Aires: La Aurora, 1974, p. 179.

¹⁰²² Achtemeier, P. J., Harper & Row e Society of Biblical Literature. (1985). In *Harper's Bible dictionary* (1st ed., p. 307). San Francisco: Harper & Row.

completamente odiado pelos judeus. Félix faria qualquer coisa para acumular riqueza e poder.

“Sendo este chamado, passou Tértulo a acusá-lo, dizendo: Excelentíssimo Félix, tendo nós, por teu intermédio, gozado de paz perene, e, também por teu providente cuidado, se terem feito notáveis reformas em benefício deste povo, sempre e por toda parte, isto reconhecemos com toda a gratidão” (At 24.2–3).

Quando os líderes judeus foram convocados para Cesaréia, eles se apresentaram com um advogado para processar Paulo, um homem chamado Tértulo. A única coisa que sabemos sobre Tértulo é o fato de que o seu nome era romano.¹⁰²³ É provável que Tértulo fosse um judeu helenista, que recebera formação jurídica cuidadosa.¹⁰²⁴ O Sinédrio não queria arriscar em deixar Paulo escapar novamente. Por isso, eles contrataram um advogado.

Quando o processo de Paulo foi chamado (é esta a expressão jurídica apropriada), Tértulo falou em prol dos judeus.¹⁰²⁵ O discurso de Tértulo é cheio de adulação, enquanto o de Paulo é breve e honesto. Certamente, Lucas registrou apenas um resumo do seu discurso.

Como advogado profissional treinado e experiente, Tertulo começou com o que foi chamado de *benevolentiae captatio*, isto é, um esforço para captar a boa vontade do juiz.¹⁰²⁶ Quase a metade do discurso de Tértulo consiste de bajulação que beira a hipocrisia.

Em seguida, Tértulo apresentou três acusações: uma pessoal (“este homem é uma peste”), uma política (“promove sedições” e é líder de uma religião ilegal) e uma religiosa (“tentou profanar o templo”).¹⁰²⁷ Deste modo, Tértulo estava tentando colocar Paulo entre o grupo de revolucionários judeus que estavam criando problemas para Felix.

Observe abaixo, as três acusações falsas levantadas contra Paulo.

Em primeiro lugar, promotor de sedições entre os judeus (At 24.5a).

“Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste...” (At 24.5) – Essa era uma acusação gravíssima, devido às suas implicações políticas. Havia muitos agitadores judeus naquela época, bem como falsos Messias, que ameaçavam a “paz” que Tértulo atribuía a Félix.¹⁰²⁸ Tértulo declarou que Paulo era “uma peste” – O que ele estava dizendo era que Paulo era uma praga de

¹⁰²³ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 389). Grand Rapids, MI: Baker Books.

¹⁰²⁴ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 262). Scottsdale, PA: Herald Press.

¹⁰²⁵ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 348.

¹⁰²⁶ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 359–360). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹⁰²⁷ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 498). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰²⁸ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 360). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

proporções gigantescas. Ele era uma doença infecciosa.¹⁰²⁹ A palavra “peste” (*loimos*, em grego) significa indivíduo pestilento, peste, praga.¹⁰³⁰ Ou seja, para Tértulo, o apóstolo era alguém que colocava em risco o bem comum e deveria ser encarcerado ou eliminado completamente. Tértulo caracteriza Paulo como uma pessoa subversiva, que coloca em perigo o Estado romano.¹⁰³¹

Em segundo lugar, um agitador da seita dos nazarenos (At 24.5 b).

“... E promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos” (At 24.5) – Paulo foi acusado de rebelião. Paulo foi acusado de ser o principal agitador dos nazarenos. Os judeus identificavam os cristãos como seguidores de Jesus, o nazareno. Este é o único lugar no Novo Testamento onde “Nazareno” se emprega para descrever os cristãos.¹⁰³² Roma permitia o judaísmo como uma *religio licita* (uma religião legal), mas não tolerava quaisquer novas religiões. Ao descrever o cristianismo como uma “seita” (facção, partido, escola de heresia) dos nazarenos.¹⁰³³ Tértulo tentou retratar a chamada seita nazarena como sendo um partido político, mas ele fracassou porque Félix tinha conhecimento da fé cristã (v. 22).¹⁰³⁴

Em terceiro lugar, profanador do templo (At 24.6).

“O qual também tentou profanar o templo, nós o prendemos [com o intuito de julgá-lo segundo a nossa lei]” (At 24.6) – Os judeus acusaram Paulo de ter introduzido Trófimo, o efésio, no recinto proibido do templo, símbolo da nação dos judeus (At 21.29). Profanar o templo também tinha conotação política porque os romanos tinham dado aos judeus permissão para executar qualquer gentio que ultrapassasse o recinto do templo (cf. At 21.28).

“Mas, sobrevindo o comandante Lísias, o arrebatou das nossas mãos com grande violência” (At 24.7) – Neste ponto, Tértulo distorceu os fatos. Ele declarou que os judeus prenderam Paulo, mas Cláudio Lísias o arrebatou das mãos dos judeus com violência, quando, na verdade, os judeus estavam tentando linchar Paulo e o comandante o protegeu, livrando-o de suas mãos assassinas.¹⁰³⁵ O objetivo de Tértulo era provar que de alguma forma Paulo era uma ameaça para a estabilidade política.

¹⁰²⁹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 389). Grand Rapids, MI: Baker Books.

¹⁰³⁰ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 470). Nashville, TN: T. Nelson.

¹⁰³¹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 452.

¹⁰³² I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 349.

¹⁰³³ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 421). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰³⁴ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 453.

¹⁰³⁵ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 360). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

Quando comparamos o relato feito por Lucas da prisão de Paulo (At 21.27-40) com o relato do comandante (At 23.25-30) e o do advogado (At 24.6-8), entendemos bem como é fácil juizes e júris ficarem confusos. Tértulo dá a impressão de que Cláudio era o culpado, não os judeus, o culpado de tratar um cidadão romano com violência!¹⁰³⁶ Porém, Félix tinha diante de si a carta de Cláudio Lísias em suas mãos e, certamente, confiava mais no oficial romano do que em um advogado judeu helenista.

“Os judeus também concordaram na acusação, afirmando que estas coisas eram assim” (At 24.9).

Tértulo concluiu sua acusação com um apelo direto a Félix: “Se o senhor fizer perguntas a este homem, ele mesmo confirmará todas as acusações que estamos fazendo contra ele” (At 24.8, NTLH). Quando ele terminou, todos os judeus disseram: “Amém”. Todos os que foram a Cesaréia com Tértulo concordaram com suas mentiras.

II. A defesa de Paulo

“Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal que falasse, respondeu: Sabendo que há muitos anos és juiz desta nação, sinto-me à vontade para me defender” (At 24.10).

Após o discurso de Tértulo, o governador Félix fez sinal para que Paulo falasse. Paulo, então, partiu para a ofensiva, contestando as acusações feitas contra ele. Ele começou reconhecendo que Félix há muito era o juiz sobre a nação (v. 10). Isto foi uma constatação, não uma bajulação. Paulo estava apelando à experiência de Félix como governador da província.

Paulo se defendeu das três acusações levantadas contra ele pelos judeus. Paulo respondeu a todas as acusações levantadas por Tértulo.

Em primeiro lugar, Paulo declarou que não era um perturbador da paz (At 24.11-13).

Paulo explicou que havia chegado recentemente a Jerusalém, cerca de 12 dias, para adorar a Deus e ofertar ao povo judeu. Ele não era um encrenqueiro. *“Os judeus não me viram discutindo com ninguém nos pátios do Templo, nem agitando o povo nas suas sinagogas ou em qualquer outro lugar da cidade” (At 24.12, NTLH).* Quantos problemas uma pessoa pode causar em uma semana? Não era Paulo que estava causando problemas, mas os instigadores da Ásia e a multidão de Jerusalém.¹⁰³⁷ Paulo estava em Jerusalém para abençoar e não para causar problemas.

¹⁰³⁶ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 499). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰³⁷ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 390). Grand Rapids, MI: Baker Books.

Concordo com Warren Wiersbe quando disse que a estadia de Paulo em Jerusalém seguiu a seguinte ordem:¹⁰³⁸

Primeiro dia - Paulo chega a Jerusalém (At 21.17).

Segundo dia - Encontra-se com Tiago e com os presbíteros (At 21.18).

Terceiro dia - Vai ao templo com os nazireus (At 21.26).

Quarto dia - No templo.

Quinto dia - No templo.

Sexto dia - É preso no templo (At 21.27).

Sétimo dia - Encontra-se com o conselho judeu (At 23.1-10).

Oitavo dia - Sofre ameaças; é levado para Cesaréia (At 23.12, 23).

Nono dia - Chega a Cesaréia (At 23.33).

Décimo dia - Fica à espera dos líderes de Jerusalém convocados por Félix.

Décimo primeiro dia - Continua à espera dos líderes.

Décimo segundo dia - Espera; líderes chegam; é marcada a audiência.

Décimo terceiro dia - Audiência com Félix.

Em segundo lugar, Paulo declarou que o Caminho não é uma seita (24.14-16).

A segunda acusação era de que Paulo era um “líder da seita dos nazarenos”. Paulo admite a acusação e explica que não se trata de uma seita, mas a religião do Caminho. Ele adorava ao mesmo Deus dos judeus, conforme o ensinamento que havia recebido seus pais.

Em terceiro lugar, Paulo declarou que não profanou o templo (24.17-21).

A terceira acusação era de que Paulo tinha tentado profanar o templo. Paulo negou enfaticamente. Paulo foi a Jerusalém para adorar a Deus e levar ofertas (At 24.17). Ele estava em uma missão de misericórdia. Esta foi a defesa de Paulo contra as acusações formais de Tértulo.

“Ou estes mesmos digam que iniquidade acharam em mim, por ocasião do meu comparecimento perante o Sinédrio, salvo estas palavras que clamei,

¹⁰³⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 499). Wheaton, IL: Victor Books.

estando entre eles: hoje, sou eu julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos” (At 24.20–21).

Finalmente, Paulo disse que seus acusadores verdadeiros não estavam presentes, os judeus da província da Ásia, que fizeram as alegações falsas e incitaram o tumulto no templo (cf. At 21.27).¹⁰³⁹ Ananias certamente ficou grato por Paulo não mencionar o tapa na boca, pois era contra a lei tratar um cidadão romano dessa maneira.¹⁰⁴⁰ A única coisa que o Sinédrio poderia testemunhar era que ele não estava sendo acusado de quaisquer crimes, mas com divergências sobre religião e particularmente sobre a ressurreição de um certo homem chamado Jesus (cf. At 25.18- 19). Assim, Paulo declara que o de Tértulo não tinha quaisquer acusações legítimas.

III. A decisão de Félix

“Então, Félix, conhecendo mais acuradamente as coisas com respeito ao Caminho, adiou a causa, dizendo: Quando descer o comandante Lísias, tomarei inteiro conhecimento do vosso caso” (At 24.22).

Lucas não descreve a reação de Félix ao final da audiência, mas ele deve ter ficado irritado com o processo. Neste ponto, ele abruptamente suspende a audiência (At 24.22). Lucas observou que Felix estava “estava bem informado a respeito do Caminho” (At 24.22, NTLH). Ele tinha adquirido um conhecimento do movimento cristão (“Caminho”) a partir de seus anos na Judéia. Além disso, sua esposa Drusila era judia. Ela também teria tido conhecimento desta “seita estranha” dentro do judaísmo.

Félix agora tinha um problema em suas mãos. Como governador, ele tinha a responsabilidade de preservar a paz, que já estava sendo ameaçado por judeus rebeldes. Félix sabia sobre a grande perturbação que a presença de Paulo no templo tinha causado. Ele deve ter imaginado que liberar Paulo poderia causar um motim ainda pior. Então, o que ele fez? Nada! Para evitar o problema, Félix simplesmente adiou sua decisão: “Quando descer o comandante Lísias, tomarei inteiro conhecimento do vosso caso” (At 24.22). Félix recusou-se a tomar uma decisão.¹⁰⁴¹ Félix sabia que Paulo era inocente, mas se recusou a declarar um veredicto que colocaria Paulo em liberdade.

Lamentavelmente, não há nenhum registro de que Cláudio Lísias tenha descido a Jerusalém para esclarecer o caso ao governador Félix. A decisão de Félix foi um ato puramente covarde.

“E mandou ao centurião que conservasse a Paulo detido, tratando-o com indulgência e não impedindo que os seus próprios o servissem” (At 24.23).

¹⁰³⁹ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 422). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁴⁰ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 500). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁴¹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 391–392). Grand Rapids, MI: Baker Books.

Enquanto isso, Félix determinou que o oficial pusesse um guarda para tomar conta de Paulo e ordenou que lhe dessem alguma liberdade e licença para receber ajuda dos amigos (At 24.23). Paulo recebeu o que foi chamado de “custódia livre”, uma vez que ele não fora acusado de nenhum crime.

“Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus” (At 24.24).

Paulo permaneceu preso em Cesaréia por dois anos (At 24.27). Mas Lucas não mencionou nada de suas atividades ou da igreja durante este tempo. Lucas registrou apenas um incidente após o julgamento de Paulo. Vários dias depois da audiência, Félix com sua esposa Drusila queriam ouvir o apóstolo Paulo a respeito de sua fé. Drusila era filha de Herodes Agripa I e irmã de Herodes Agripa II e Berenice (At 25.13).¹⁰⁴² Félix era o segundo marido dela, depois de ele ter empregado um mágico cipriota para persuadi-la a deixar seu primeiro marido.¹⁰⁴³ Drusilla havia sido casada com Azizo, rei de Emessa, um pequeno estado na Síria. Mas foi um casamento infeliz. Quando Félix viu Drusilla (ela tinha apenas 16 anos), que ficou fascinado por sua beleza e decidiu, em um ardil para adquirir-la como esposa. Ele enviou um conhecido, um judeu de Chipre, que fingiu ser um mágico, e convenceu-a a deixar o marido para Félix.¹⁰⁴⁴ Talvez Drusila que seria capaz de voltar ao judaísmo através da seita de Paulo. Mas ela e Félix ficaram desapontados quando Paulo começou a falar sobre “domínio próprio e do Juízo vindouro” (At 24.25).

“Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro, ficou Félix amedrontado e disse: Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei” (At 24.25).

Ao tratar acerca da justiça, Paulo mostrou a Félix e Drusila que eles deveriam tomar alguma atitude em relação ao pecado passado. Ao abordar o tema do domínio próprio, Paulo os desafiou a tomar uma atitude com respeito à tentação presente. E ao abordar o tema do juízo vindouro, Paulo os levou a refletir sobre a atitude que deveriam ter com respeito ao julgamento futuro.¹⁰⁴⁵ O casamento de Félix e Drusila fora construído sobre adultério, traição, mentiras e feitiçaria. Agora, Paulo, o prisioneiro, estava ensinando ao casal que este tipo de vida é incompatível com evangelho vivo. Uma vida de fé em Jesus Cristo implica viver uma vida ética, com base nos princípios da lei de Deus.

Provavelmente, antes de Paulo apontar para o Senhor Jesus, Félix ficou visivelmente assustado sobre a mensagem de Paulo e disse: *“Agora pode ir. Quando*

¹⁰⁴² Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 264). Scottsdale, PA: Herald Press.

¹⁰⁴³ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 354.

¹⁰⁴⁴ Douglas, J. D. (1996). Drusilla. In D. R. W. Wood, I. H. Marshall, A. R. Millard, J. I. Packer, & D. J. Wiseman (Orgs.), *New Bible dictionary* (3rd ed., p. 283). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹⁰⁴⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 501). Wheaton, IL: Victor Books.

eu puder, chamarei você de novo” (At 24.25, NTLH). A verdadeira tragédia de sua vida não foi adiar a decisão sobre o caso de Paulo, mas adiar o assunto mais importante de sua vida, a decisão a respeito de Jesus Cristo.¹⁰⁴⁶

“Esperando também, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro; pelo que, chamando-o mais frequentemente, conversava com ele” (At 24.26).

A duplicidade e ganância de Félix são vistas em seu desejo de ser subornado por Paulo. Simon Kistemaker argumenta que, quando Félix ouviu Paulo dizer que levava donativos financeiros para o povo em Jerusalém (At 24.17), sua mente gananciosa imediatamente delineou um plano para cobrar pela liberdade de Paulo.¹⁰⁴⁷ Além de violento e adúltero, Félix era também avaro. Em vez de dar ouvidos a Paulo, tentou “usar” o apóstolo na esperança de extorquir algum dinheiro da igreja ou de obter o favor dos judeus.¹⁰⁴⁸ Félix chamava o apóstolo Paulo, frequentemente, não para ouvi-lo, mas na esperança de receber um suborno.

“Dois anos mais tarde, Félix teve por sucessor Pórcio Festo; e, querendo Félix assegurar o apoio dos judeus, manteve Paulo encarcerado” (At 24.27).

Para acalmar os judeus, Félix deixou Paulo na prisão embora soubesse que era inocente. Dois anos depois, o governo de Félix sobre a Judéia chegou ao fim. Ele governou a Judéia de 52 d.C. a 58 ou 59. Félix foi chamado a Roma por Nero, e substituído por Pórcio Festo.¹⁰⁴⁹ Enquanto isso, Paulo permaneceu preso. Este deve ter sido um momento desencorajador para um homem como Paulo! No entanto, ele não procurou a liberdade por meio de suborno.¹⁰⁵⁰ Ele sabia que estava no centro da vontade de Deus.

Sabe o que é surpreendente sobre tudo isso? Não há nenhum escrito de Paulo durante este período. Você pode imaginar o apóstolo Paulo passando dois anos sem escrever algo? As tentativas de traçar alguns de seus escritos existentes para este período não ganharam ampla aceitação. No entanto, não há nenhuma razão para acreditar que ele permaneceu ocioso. Por outro lado, esse repouso seria um remédio divino para o seu espírito.¹⁰⁵¹ Paulo usou seu tempo na prisão para aprofundar o seu conhecimento de Deus através da Sua Palavra e, talvez, por meio de outros livros. Ele teve tempo para reflexão, comunhão com o Senhor, e para um estudo mais aprofundado da Palavra de Deus. Tenho certeza que ele estudou durante este tempo, porque durante o seu encarceramento final, em Roma, enquanto aguardava a execução, ele escreveu a Timóteo, “Quando vieres, traze a

¹⁰⁴⁶ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 392). Grand Rapids, MI: Baker Books.

¹⁰⁴⁷ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 474.

¹⁰⁴⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 502). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁴⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 474.

¹⁰⁵⁰ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 263). Marshall, TX: Bible Lessons International.

¹⁰⁵¹ Jamieson, R., Fausset, A. R., & Brown, D. (1997). *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible* (Vol. 2, p. 214). Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc.

capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos” (2Tm 4.13).

Além do mais, provavelmente Lucas aproveitou os dois anos em Cesaréia e fez grande parte de sua pesquisa para escrever seu Evangelho durante este tempo (cf. Lc 1.3) e, talvez, para as partes do livro de Atos que tratam com eventos na Judéia e Samaria.¹⁰⁵² Embora não seja possível provar, o período aparentemente desperdiçado na prisão cesariana de Paulo foi extremamente importante para a produção do Novo Testamento e, portanto, para a longa história do cristianismo.

Conclusão:

Tristemente o governador Félix se revelou um juiz corrupto, avaro e tendencioso. Porém, quando Félix morreu, com base no ensino das Escrituras, ele compareceu diante de juiz que não aceita subornos e que não adia suas decisões. Um dia todos nós também estaremos diante deste juiz. Certifique-se de que você não é como Félix. Venha a Jesus, enquanto ainda há tempo, e ajude os outros a fazer o mesmo.¹⁰⁵³

Além disso, não importa o caminho que estamos trilhando, o Senhor vai transformá-lo em uma forma de bondade e verdade. Há muitas coisas que não sabemos. Todavia, uma coisa sabemos, Deus está trabalhando e Ele não se esqueceu de você. Em certa ocasião, um repórter perguntou Sr^a Einstein se ela entendia a teoria da relatividade. Ela respondeu: “Não, mas eu conheço Albert e ele é confiável”. Como cristãos, podemos não entender por que Deus nos faz esperar nos momentos em que parece que precisamos de respostas imediatas. Mas conhecemos o Senhor Jesus Cristo e Ele é confiável!

Davi escreveu: *“Eu creio que verei a bondade do SENHOR na terra dos viventes. Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo SENHOR” (Sl 27.13–14).*

¹⁰⁵² Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 265–266). Scottdale, PA: Herald Press.

¹⁰⁵³ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 393). Grand Rapids, MI: Baker Books.